

» Entrevista de Domingo | Junji Abe

NOEMIA ALVES
Da reportagem local

Em 15 de fevereiro de 2011, quando assumir uma das 513 cadeiras na Câmara Federal, em Brasília, o mogiano Junji Abe estará escrevendo o início de mais um capítulo da história de sua vida, além de quebrar um tabu na história política da cidade. Ele será o primeiro mogiano, agricultor, de origem japonesa a se eleger deputado federal com a maior parte dos votos da própria cidade. Dos 113.156 votos obtidos por ele nas eleições de 3 de outubro, mais da metade foi adquirida em sua terra natal.

E para retribuir o chamado voto distrital, é que Junji promete "lutar com todas as forças" para trazer para a cidade investimentos do governo federal e apoio político para instalação do aeroporto internacional. Junji quer fazer, em Brasília, o que fez durante seus dois mandatos em Mogi: fortalecer a economia local, com criação de postos de trabalho e arrecadação de impostos, consagrando a cidade entre as mais desenvolvidas do País. Segundo ele, com um aeroporto, tanto Mogi como cidades do Alto Tietê seriam beneficiadas em razão da criação de 20 mil novos postos de trabalho diretos e indiretos. Outra bandeira seria a disseminação do modelo de escola de tempo integral da cidade para escolas públicas do País. Em nível nacional, ele irá defender a reforma político-partidária, com a implantação do voto vinculado e também políticas de fortalecimento da economia e redução da taxa de impostos.

Mogi News: Em que momento da apuração dos votos o senhor teve certeza de sua eleição para deputado federal. Qual o primeiro pensamento que lhe passou pela cabeça?

Junji Abe: A eleição proporcional neste ano foi muito acirrada. Os votos ficaram bem distribuídos e foram poucos os candidatos que conseguiram comemorar vitória antes de 90% da abertura das urnas. No meu caso, as primeiras indicações de vitória vieram após as 23 horas, com mais de 90% dos votos apurados e um telefonema do Gilberto Kassab (DEM), prefeito de São Paulo, e do Marco Bertaiolli (DEM), prefeito de Mogi, me parabenizando pela eleição. Naquele momento, minha equipe de trabalho, amigos e familiares que estavam reunidos em meu escritório político também comemoravam. Contudo, como de costume, deixei para extravasar alegria de mais uma vitória política após 100% das urnas abertas. Foi uma emoção muito forte. No momento, não passou apenas uma imagem na minha cabeça, mas um filme de toda a minha vida política. Apesar de ser mais uma vitória, a emoção foi imensa, indescritível.

Mogi News: Como estão os preparativos para sua posse, em fevereiro de 2011. Já definiu a estrutura de atendimento e sua equipe de trabalho?

Abe: Embora tenha por hábito planejar e definir todas as minhas ações com antecedência, essa questão de estrutura é algo que ainda preciso "bater o martelo". Nas últimas se-

Junji quer aeroporto para gerar 20 mil empregos na região do Alto Tietê

Deputado eleito diz que fará de tudo para atrair investimento da Infraero para a região, fala de um projeto para a educação baseado na experiência mogiana de ensino integral e garante que seu candidato a prefeito é Marco Bertaiolli

manas estive muito empenhado em trabalhar para a eleição do José Serra (PSDB) à Presidência da República no segundo turno e não pude dar início às ações para organizar esta nova etapa da minha vida política.

Porém, tenho algumas situações pré-estabelecidas, como, por exemplo, a de ter um escritório em Brasília e outros três regionais para prestar atendimento a prefeitos, vereadores, e lideranças políticas e de classe. A princípio, vou manter o escritório político de Mogi, montar outro em São Paulo, num imóvel que será cedido por um amigo; e um terceiro no Vale do Paraíba, talvez em Taubaté. Tudo para receber prefeitos e vereadores a fim de ajudar em todas necessidades e benefícios possíveis para os municípios e o Estado de São Paulo. Da equipe, ainda tenho algumas dúvidas. A única certeza é do escritório de Brasília, que terá funcionários daquela região. Foi um conselho que recebi de alguns políticos amigos, uma vez que essas pessoas estão mais habituadas com os trâmites e bastidores da Câmara Federal. Portanto, de Mogi, três vezes por semana, só irá uma pessoa para Brasília: Junji Abe.

Mogi News: E o Aroldo Saraiva, seu braço direito durante seus dois mandatos na Prefeitura (2000 a 2004 e de 2004 a 2008) e um dos coordenadores de sua campanha a deputado federal?

Abe: Para ser sincero, não sei nem se ele vai querer continuar trabalhando comigo (risos). Ainda estamos definindo, mas ele não deve ir para Brasília.

Mogi News: Então, o senhor continuará morando em Mogi?

Abe: Nasci aqui, minha família mora aqui. Não tem porque mudar de vez para lá. A única diferença de eu ser deputado federal é que durante três vezes por semana eu terei de ir à Brasília para as sessões e, eventualmente, algumas reuniões lá ou em outras cidades.

Mogi News: Qual será sua linha de trabalho?

Abe: Irei trabalhar com diferentes bandeiras. Primeiramente, vou trabalhar na destinação de investimentos para o Estado, tanto através de emenda individual, de bancada ou ainda na intermediação e defesa de projetos elaborados pelas prefeituras e sugestões de vereadores. Contudo, vale ressaltar que o papel do parlamentar federal não se restringe a isso. É preciso que o deputado tenha uma visão nacional das necessidades e colabore nas discussões de grandes temas, propondo soluções. No meu caso, por exemplo, irei trabalhar para a reforma do sistema político-partidário-eleitoral. O atual sistema, com cerca de 30 partidos, está exaurido e sem credibilidade junto à população. Para reverter essa situação que traz problemas de representatividade, vou defender a diminuição do número de partidos para o limite de cinco

» Perfil

Nome: Junji Abe
Idade: 69 anos
Estado civil: casado
Profissão: empresário rural e consultor em gestão pública e empresarial
Onde nasceu?: Mogi das Cruzes
Por que Mogi?: "É minha terra natal, que eu amo".
Pensamento: "Família, religiosidade. Qualquer que seja o credo, educação e cidadania são a base para uma sociedade mais justa, solidária e fraterna".

além do voto vinculado e extinção da reeleição. A ideia é fazer algo semelhante ao que aconteceu nas eleições de 1982, que foi geral, de vereador a governador, e realizada com base no voto de partido de ponta a ponta, isto é, acaba-se a questão de coincidência de mandatos a cada dois anos, o que prejudica muito o Executivo por conta das restrições da Lei Eleitoral. Também vou lutar pela reforma tributária. A lei dos impostos e índices de juros que estão em vigor hoje são absurdos e não dão suporte ao País para melhorar a competitividade e ter uma economia em ascensão no mesmo ritmo de outros países, como, por exemplo, a China.

Mogi News: Em nível regional, há algum projeto em especial?

Abe: Tem a questão do aeroporto. Um assunto que começou a ser debatido no meu governo, com estudo de duas áreas no Taubaté para receber o empreendimento, e que agora voltou a ser discutido tanto pelo governador de São Paulo Alberto Goldman (PSDB), como o governador eleito Geraldo Alckmin (PSDB). Como mogiano e representante parlamentar do Alto Tietê, vou defender, junto ao governo federal, os investimentos para a concretização desse projeto por aqui. Afinal, trata-se de um equipamento muito importante para resolver os problemas aéreos no País - é uma questão de interesse estadual e até nacional - e que terá grandes impactos econômicos para a região. Mogi, que saiu na frente apresentado dois amplos terrenos, de 10 milhões de metros quadrados entre a Serra do Itapeti e rodovia Ayrton Senna, e outro de 16 milhões, entre a Ayrton Senna e Presidente Dutra, deve ser uma das maiores beneficiadas, em especial com a geração de empregos e crescimento da economia. Afinal, a cidade que sediar o aeroporto deverá ter 20 mil novos postos de trabalho diretos e indiretos, e um aumento considerável na arrecadação de tributos jamais visto. O impacto positivo deverá atingir também as cidades vizinhas, em especial as que enfrentam restrições ambientais, como Biritiba Mirim e Salesópolis.

Em São José dos Campos há um aeroporto funcionando há muitos anos e também o complexo do CTA (Centro Técnico Aeroespacial). Se o governo decidir investir naquela região, Mogi



1950: De olho na bola, Junji assume a paixão pelo futebol



1952: Cursou o Ensino Básico - na época, Primário - na Escola Estadual Coronel Almeida



1974: Ao lado do Governador Laudo Natel, na Festa do Péssego



1982: Em campanha para prefeito, com o vice Miguel Nagib e Waldemar Costa Filho

também será beneficiada, numa escala menor, mas será.

Mogi News: O senhor pensa em criar uma Frente Parlamentar com os demais quatro deputados federais eleitos para conseguir a vinda do aeroporto para Mogi?

Abe: Sinceramente, ainda não conversei com deputados nem com os prefeitos sobre esta questão. Conheço o Valdemar [Costa Neto - PR - eleito para o sexto mandato consecutivo], que já tem experiência na Câmara dos Deputados e é mogiano, além da Iolanda Keiko Ota (PSB). Os outros dois deputados eleitos (Roberto Lucena e

Guilherme Mussi - ambos do PV), eu, sinceramente, não tenho informações sobre o desempenho de votação, mas acredito que irão defender a região por terem domicílio no Alto Tietê (Arujá e Poá, respectivamente). De qualquer forma, acredito que todos estão cientes de seu papel nesta eleição e irão defender melhorias e recursos para o Estado e regiões de seu domicílio. Essa afinidade deverá ser natural

Mogi News: O que isso significa? Que o senhor vai trabalhar com ou sem Valdemar Costa Neto?

Abe: Não nos falamos recente-

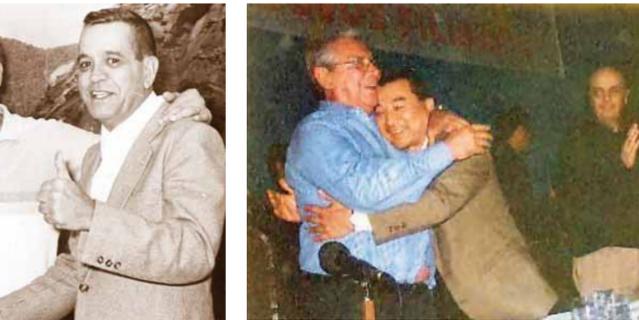
mente, mas tenho certeza de que comungamos das mesmas opiniões sobre as necessidades da cidade e no que se refere às melhorias para a região. De qualquer forma, sei que poderei contar com o apoio do senador Aloysio Nunes, que já manifestou publicamente [em entrevista ao Mogi News na semana passada] do seu apreço pela cidade e da intenção de trazer o aeroporto para a cidade.

Mogi News: Educação e Saúde também eram temas permanentes na sua campanha. Há algum projeto específico nessas áreas?

Abe: Claro que sim. Educação é



1966: Sem contar vantagem, mostra o verdadeiro resultado da pescaria



1999: Abraçado por Covas, durante festa de filiação ao PSDB

Saúde são essenciais para ter um bom governo e perspectivas de crescimento. A Educação, por exemplo, tem de voltar ao conceito de décadas atrás, com escolas públicas de alto nível, período de 8 horas, desde infantil, fundamental e médio. Isto é, desde criança até a adolescência. Dessa forma será possível reverter a situação caótica, que toma conta do País, de drogas, alcoolismo, violência dentro e fora das escolas.

Mogi News: O senhor se refere ao período integral que é desenvolvido em Mogi?

Abe: Isso mesmo. O modelo da

no governo do Estado? **Abe:** Minhas ligações com PSDB continuam fortes, mas ainda não tive nenhum tipo de contato dessa natureza. Se houver um interesse neste sentido (convite para secretaria de Estado), por conta de meus conhecimentos na Agricultura, seria muito agradecido pelo convite. Mas sinceramente, ainda não teve tratativa neste sentido.

Mogi News: Na sua avaliação, o que deu errado na campanha do José Serra à presidência?

Abe: O Lula (presidente Luiz Inácio Lula da Silva) teve um bom desempenho e viveu um bom momento econômico. Ele foi inteligente em desenvolver programas sociais: ProUni, Bolsa Família, ProJovem, e dar mais crédito ao consumidor, moradia com mais facilidade. Algo que a população dificilmente pensa em mudar, mesmo que seja apenas o personagem. Então, sabemos que seria difícil destronar alguém que o Lula tivesse indicado. E, nesse caso, ele não só indicou como preparou, lançou e carregou a Dilma (Rousseff) no colo em campanha, como se fosse ele mesmo. Ela se tornou imbatível. O resto é balela.

Mogi News: Mas se do lado do PSDB o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso viesse a público, ainda no primeiro turno, dessa mesma forma em favor de José Serra, a história não seria diferente?

Abe: A participação dele na campanha do Serra teve influência não agora, mas da outra vez em que o Serra foi candidato. Lá, em 2002, os tucanos erraram. O FHC foi, enquanto ministro, o responsável por criar o Plano Real e acabar com inflação de mais de 20 anos, deixando o País em situação melhor, mas que não foi valorizada pelo PSDB quando devia. Ao terminar seu mandato, o País vivia os reflexos da crise econômica mundial e sua popularidade não estava em alta. O PSDB, então, decidiu marginalizá-lo da campanha do Serra.

Pior ainda foi o fato de não defenderem a política de privatizações que ele empregou e que fez com que reduzisse a máquina administrativa. Os tucanos não souberam, naquela oportunidade, como agora, defender que as estatais traziam prejuízos aos cofres públicos devido ao nepotismo e à ocupação de cargos por pelegos. Se eu fosse o Serra, teria desmontado o discurso da Dilma e do PT em defesa dos progressos a privatização.

Mogi News: O senhor planeja disputar novamente a Prefeitura de Mogi em 2012?

Abe: Entendo que toda função pública tem seu momento. Eu, já fui vereador, deputado, prefeito de Mogi em duas oportunidades. Agora quero me dedicar de corpo e alma ao trabalho em Brasília, representando o Estado de São Paulo. Aqui em Mogi já temos um símbolo e que eu

já outorguei, ao deixar a Prefeitura em 2008. Meu candidato é o Bertaiolli.

Mogi News: Nem em 2016?

Abe: Provavelmente meu futuro será disputar uma reeleição à Câmara Federal, se Deus assim permitir. Contudo, não posso me esquecer que tenho quase 70 anos (a serem completados em dezembro) e que apesar do espírito jovem, a situação daqui a quatro ou seis anos será diferente.

Mogi News: E qual será o futuro partidário do deputado federal Junji Abe? O senhor deve acompanhar as lideranças do DEM que tendem a seguir a ala querista do PMDB ou terá um destino próprio?

Abe: O Gilberto Kassab (prefeito de São Paulo e presidente do diretório estadual dos Democratas) conversou comigo e com o Bertaiolli sobre a preocupação que ele tem com a redução da representatividade do partido em nível nacional. Afinal, o DEM mingou: de 32 parlamentares na Câmara Federal, o partido passou para pouco mais de 20 representantes. Ele nos falou desse novo limiar a partir do ano que vem e que deve trazer reformas de ordem política-eleitoral. Ainda não se sabe em que profundidade ou patamar, mas mudanças deverão ocorrer.

Mogi News: Mas se do lado do PSDB o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso viesse a público, ainda no primeiro turno, dessa mesma forma em favor de José Serra, a história não seria diferente?

Abe: A participação dele na campanha do Serra teve influência não agora, mas da outra vez em que o Serra foi candidato. Lá, em 2002, os tucanos erraram. O FHC foi, enquanto ministro, o responsável por criar o Plano Real e acabar com inflação de mais de 20 anos, deixando o País em situação melhor, mas que não foi valorizada pelo PSDB quando devia. Ao terminar seu mandato, o País vivia os reflexos da crise econômica mundial e sua popularidade não estava em alta. O PSDB, então, decidiu marginalizá-lo da campanha do Serra.

Mogi News: E diante desse quadro qual será a posição do deputado Junji Abe?

Abe: Não gosto falar de hipótese. Sempre fui da opinião que não se deve sangrar antes do ferimento. Mas já vive essa experiência antes. Enquanto deputado (estadual), pertencia a um partido (PDS) que era oposição e mudei para um partido de situação (PFL), por entender que dessa forma meu trabalho de representatividade da população seria maior. Para mim, não há dificuldade diante de qualquer quadro novo que possa aparecer. É claro que não violentarei os dispositivos que regem o parlamentar, como partidário, mas preciso pensar na população de São Paulo, Alto Tietê e Vale do Paraíba, que me respaldaram para chegar a deputado federal. Hoje, me entrego de corpo, alma e espírito ao Democratas, e dentro desse enfoque é um dever meu participar ativamente das discussões sobre eventuais mudanças que possam ocorrer.

O que pensa o deputado eleito:

» AEROPORTO

"Mogi que saiu na frente apresentado dois amplos terrenos, de 10 milhões de metros quadrados entre a Serra do Itapeti e rodovia Ayrton Senna, e outro de 16 milhões entre a Ayrton Senna e Presidente Dutra, deve ser uma das maiores beneficiadas, em especial com a geração de empregos e crescimento da economia."



"Afinal, a cidade que sediar o aeroporto deverá ter 20 mil novos postos de trabalho diretos e indiretos, e um aumento considerável na arrecadação de tributos jamais visto. O impacto positivo deverá atingir também as cidades vizinhas"

» O PARTIDO

"O Gilberto Kassab (prefeito de São Paulo e presidente do diretório estadual dos Democratas) conversou comigo e com o Bertaiolli sobre a preocupação que ele tem com a redução da representatividade do partido em nível nacional"



» BERTAIOLLI

"Já fui vereador, deputado, prefeito de Mogi em duas oportunidades. Agora quero me dedicar de corpo e alma ao trabalho em Brasília, representando o Estado de São Paulo. Aqui em Mogi já temos um símbolo e que já foi outorgado por mim em 2008. Meu candidato é o Bertaiolli"



» EDUCAÇÃO

"Os investimentos em educação de Mogi devem ser exemplo para todo País. O Geraldo Alckmin (governador eleito) viu isso e quer implantar o investimento de creches no Estado. Eu pretendo apresentar o projeto da escola integral em Brasília para ser estendido a todas as escolas públicas do País."

» APOIOS

"Sei que poderei contar com apoio do senador Aloysio Nunes, que já manifestou publicamente [em entrevista ao Mogi News na semana passada] do seu apreço pela cidade e da intenção de trazer o aeroporto para a cidade."

